

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho
Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00
Assinatura anual 20\$00

ANO XXI

SETEMBRO DE 1960

N.º 168

SEMANA DE BÊNÇÃOS

Uma vez mais a Semana de Oração nos convida a reunirmo-nos para procurarmos Deus e o seu trono de graças. Todos nos regozijamos nesta bela «semana de bênçãos», unindo-se os nossos corações no amor de Jesus.

Todos bem unidos agradeçamos a Deus pelo seu maravilhoso amor e tantas graças que nos concedeu, a nós, pecadores, e peçamos-Lhe novas bênçãos, aquelas ricas bênçãos que a Semana de Oração reserva para os nossos corações, para os nossos lares, para a Obra de Deus.

O Senhor nosso Deus tem abençoado, maravilhosamente, o povo do Advento, nos vastos campos da Divisão Sul-Europeia.

Os nossos Obreiros têm a visão exacta da sua grande responsabilidade e têm trabalhado, denodadamente, para realizar o mandado de Jesus: «Ide por todo o mundo e prègai o Evangelho a toda a criatura».

Quando a nossa Divisão foi organizada, em 1929, havia 14.644 membros; no fim do ano passado contávamos 103.665.

Demos graças a Deus pelos sacrifícios e trabalhos, pelas batalhas e vitórias nas décadas passadas.

Quando pensamos nas graças e nas bênçãos recebidas no passado, os nossos corações enchem-se de coragem e de confiança no futuro.

Os resultados dos decénios passados já estão registados e não podem ser alterados.

Por isso devemos, agora, atentar, para o futuro porventura para alguns bens poucos anos, que ainda restam.

Tais resultados ainda estão por atingir; muitas das suas páginas ainda estão por escrever.

O futuro deveria registar uma consagração mais total e mais completa da nossa parte a Deus e à Sua causa. No poder e na sabedoria do Senhor, devemos prosseguir animosamente, para realizarmos um trabalho mais proficuo em muitas terras e ilhas do imenso território da nossa Divisão.

Sim, prezados Irmãos, Deus está sempre conosco, pelo que nada temos a recear, enquanto proclamarmos, o mais possível, a nossa verdade, que é a de Deus.

Estamos vivendo num grande dia, numa grande época, porquanto as condições no mundo dizem, clara e inegavelmente, que o fim de todas as coisas se aproxima, cada vez mais.

Neste nosso tempo das grandes velocidades, dos satélites artificiais e dos mísseis balísticos inter-continetais, não há dúvida de que nos encontramos em tempos solenes, mas muito significativos.

Por toda a parte encontramos as melhores oportunidades diante de nós, pois nunca, como agora, foram tão propícias para se fazerem grandes empreendimentos a favor da Causa de Deus.

Que maravilhosos tempos os nossos em que vivemos! Encontramo-nos, precisamente, nas últimas horas da conclusão do trabalho da obra de Deus!

A eternidade já está à vista e já se ouve, distintamente, a voz de Deus chamando-nos para uma nova consagração de todas as nossas energias para a grande tarefa de levarmos o Evangelho a milhões de almas que ainda vivem em trevas. Deus está chamando por todos nós, prezados Irmãos, convidando-nos a entregar-Lhe o nosso coração e a nossa mente para os pormos ao serviço da Sua Causa.

Lemos na II Epístola aos Coríntios 8:1-5 que os crentes Macedónios eram bastante pobres de bens deste mundo, mas, em compensação, os seus corações transbordavam do amor de Deus e da Sua verdade. Por isso deram, alegremente e de boa vontade para auxiliarem a difusão do Evangelho. Eram movidos pelo Espírito de Deus e «a si mesmos se deram, primeiramente, ao Senhor».

E por que não havemos, também nós ter a mesma experiência?

Antes de mais, temos de nos entregar totalmente a Deus, pois só assim saberemos dar, de

(Continua na pág. 7)

PARA QUE SEJAIS FILHOS DE DEUS

(CONCLUSÃO)

E Jesus não aconselha, simplesmente, que suportemos os nossos «inimigos», que os toleremos, que não nos vinguemos deles, mas que avancemos mais longe... que os AMEMOS.

«*Amai os vossos inimigos*»... Que significado quer Jesus que atribuíamos a este verbo «amai»? O significado que tem para nós o mesmo termo quando designa o sentimento que há no coração de uma mãe em relação ao filho do seu ventre? Esse amor que é a mais aproximada imitação do amor divino...

«*Do amor que teu Deus tem por ti?*
O amor que O levou a Seu Filho
[entregar
P'ra os salvos levar para Si?]

Esse amor de mãe que tudo suporta, que tudo perdoa, que tudo esquece? Esse amor que, mesmo que o Filho seja indigno, não se extingue nem se altera? Que só quer o bem-estar, a felicidade, do ser no qual se concentra?

Será esse o sentimento que devemos nutrir até para com a pessoa que é nossa inimiga declarada?

Se assim é, Senhor Jesus, valei-nos!... Tomai-nos pela mão e ajudai-nos a dar este difícil passo, pois, se assim não for, ficaremos eternamente imóveis e não conseguiremos reunir a força necessária para avançar!

Bem podemos compreender, agora, o alcance das Vossas palavras, quando afirmastes: «Sem Mim, nada podeis fazer!» (S. João 15:5).

Mas eu creio que é isto mesmo que requireis de nós e para o que desejais estender-nos a Vossa mão protectora. Amparai-nos, Senhor, e ajudai-nos a prosseguir nesta senda!...

«*Bendizeis os que vos maldizem*»... Este é o segundo passo que o Senhor nos quer ajudar a dar. Achamo-lo quase tão difícil como o primeiro. Como aquele, só

o poderemos dar amparados a Jesus.

Quando dizem mal de nós, quando nos caluniam ou criticam os nossos actos, a nossa natural reacção é pagar na mesma moeda e, por vezes, a dobrar.

Mas aconselha-nos Jesus, a não proceder mais assim.

«*Bendizeis*»... Dizei bem dos vossos amigos, dos vossos vizinhos, daqueles que têm crenças e religião diferentes da vossa, daqueles cujo procedimento é contrário à vossa maneira de ver, daqueles que dizem mal de vós. Dizei SÓ bem de todos.

Afirma certo pensador que «uma das coisas mais importantes para a cordialidade das relações sociais é nunca falar, ou falar o menos possível do próximo, a não ser que seja para dizer bem».

S. Tiago aconselha: «Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei: e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz».

«De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?» (S. Tia. 4:11; 3:10, 11).

Senhor, tocai os nossos lábios com «a brasa viva do Vosso altar» (Isa. 6:6,7), para que só profiram palavras agradáveis e edificantes!

Tomai-nos pela mão e ajudai-nos, também, a dar este passo...

«*Fazei bem aos que vos odeiam*»... Este é o terceiro passo no caminho da santidade. Necessitamos ainda de Jesus... Reconhecemos que não podemos avançar sòzinhos.

Se temos que fazer só bem até àqueles que nos «odeiam», pois, com o encontraremos justificação para o mal que praticamos, por vezes, contra os nossos próprios

irmãos, seja criticando os seus actos, seja olhando até as suas intenções através de lentes enfumadas e esforçando-nos por que os outros as vejam através das mesmas lentes, ou seja por que maneira for?

Segundo o ensinamento de Jesus, só nos é lícito dizer bem e fazer bem. Dizer bem de todos e fazer bem a todos.

Senhor, ajudai-nos a só proceder assim!... Amparai-nos para que possamos dar, também, este passo!...

«*E orai pelos que vos maltratam e perseguem*»... O exemplo de que assim devemos proceder, deu-no-lo Jesus, quando no cimo do Calvário e suspenso da cruz onde morreu pelos nossos pecados, orou por aqueles que O martirizaram, dizendo: «Pai, perdoa-lhes...» (S. Luc. 23:34).

Manifestou, Jesus, este espírito porque viu arrependimento da parte de seus algozes? Não, absolutamente. Apesar disso, de Seus lábios saiu esta súplica porque em Seu coração não havia senão amor e somente amor...

Bendito amor, o amor de Jesus! É desse amor que nós necessitamos, é desse amor que a igreja necessita... É somente esse amor que, derramado em nossos corações, nos levará a amar, também, os nossos «inimigos»; a *bendizer* os que nos maldigam; a *fazer bem* aos que nos odeiam, e a *orar* pelos que nos maltratam ou persigam.

Quando esse amor estiver inundando os nossos corações e constangendo-nos a viver a vida de Cristo, isso será prova de que teremos, verdadeiramente, recebido a Cristo e somos, então, considerados filhos de Deus (S. João 1:12).

Quando Jesus nos aconselha a dar os quatro passos acima mencionados, Ele o faz com este objectivo:

(*Continua na pág. 15*)

A Evangelização Médica pelos Leigos e a Crise Final

«Desejo fazer-vos saber que bem depressa nenhum outro trabalho se fará, na evangelização, senão o trabalho médico-missionário», — declara a Irmã White no livro *Counsels on Health*, p. 533.

Já de há tempos a esta parte que estas palavras ressoam aos meus ouvidos e me fazem reflectir sèriamente.

Estas palavras são claras, incisivas e definitivas. Iluminam com uma luz nova o inquietante e sombrio futuro.

Visto que nos aproximamos, sem dúvida alguma, ràpidamente do dia em que esta inspirada predição se realizará, devemos reflectir nela e prepararmo-nos para esta nova situação.

A predição falla de um novo estado de coisas, que em breve surgirá, sem dúvida antes do fim do tempo da graça, quando um concurso de circunstâncias preparado pelo inimigo, entravarà as actividades dos filhos de Deus. Esta declaração não diz que os resultados na evangelização irão decrescendo. Pelo contrário, uma grande messe de almas acompanhará a última proclamação da nossa Mensagem. Mas parece evidente que esta predição nos anuncia uma limitação importante das nossas actividades. Ora, não quererá isto dizer que seremos obrigados a adoptar métodos de evangelização muito semelhantes aos que usava o Senhor Jesus?

Não irá a crise final obrigar-nos a empregar o «Braço Direito da Mensagem» para nossa maior vantagem? Sabemos que este braço é forte e que dá bons resultados na hora actual. Mas obter-se-ão, ainda, maiores triunfos quando for empregado por todos os Obreiros da Causa de Deus.

A Serva do Senhor recorda-nos que «é importante que todos aqueles que trabalham como missionários médicos cuidem tanto da alma como do corpo dos doentes». — *Idem*, pág. 507.

Os médicos cristãos que cuidam do corpo não podem ignorar a influência que o corpo exerce na alma. Da mesma maneira que o médico da alma deve ter em conta a íntima relação da alma e do corpo.

Por isso, quer os nossos obreiros sejam especialistas, ou na medicina ou na teologia, devem, contudo procurar a cooperação entre as duas ciências. A Obra de Deus triunfará na medida em que a harmonia e a unidade se estabelecerem entre estes dois aspectos do serviço. A medicina não é apenas a ciência que administra os medicamentos que restituem a saúde (nem sempre) aos órgãos doentes. Deve principalmente ocupar-se da prevenção da doença. Os membros da Igreja que não são nem médicos, nem enfermeiros podem praticar esta medicina preventiva.

Temos de nos convencer de que os conselhos do Espírito de profecia relativos ao trabalho médico dos leigos foram escritos para o nosso tempo, e que estes mesmos conselhos podem ser postos em prática, mesmo quando hoje, por toda a parte se pedem diplomas e certificados.

É-nos dito que cada obreiro bíblico deveria saber dar aqueles tratamentos simples que aliviam tão eficazmente a dor e que curam.

O livro da Irmã White, *The Ministry of Healing* (p. 146) acrescenta: «Cada obreiro do Senhor, quer seja um ministro de grande cultura, ou um homem de grande saber administrativo, ou mesmo que não tenha feito grandes estudos, deveria estar familiarizado com a prática da medicina preventiva e conhecer os remédios naturais: a água, as plantas, o sol, o ar puro, o exercício, o repouso, o sono, o jejum, a dieta e o uso dos alimentos sãos, etc».

A Irmã White afirma que «se dá pouca atenção à conservação da saúde. É infinitamente mais importante evitar a doença do que conhecer a maneira de a tratar,

quando se declarar». — *Idem*, pág. 128.

No campo da medicina preventiva todos podem agir com êxito, principalmente, se se derem com perseverança, conselhos judiciosos.

Obter uma cura é maravilhoso. Deus é glorificado. Mas evitar a doença é ainda mais maravilhoso. Deveriam estudar-se e empregar-se remédios simples.

Também se deveriam fazer esforços especiais para conhecer e difundir os meios de prevenção da doença, para benefício de muita gente.

Temos de acreditar que este conselho vem de Deus. A simpatia cristã associada à prática de tratamentos simples dados pelos nossos irmãos leigos, encorajará, construirá, destruirá preconceitos e conduzirá a Obra de Deus ao seu fim triunfante, durante os dias críticos que nos esperam.

Ora, este trabalho pode ser feito por todos: pastores, evangelistas, médicos ou simples leigos. Jesus deu aos seus discípulos um trabalho *individual*, um trabalho que não pode ser feito por procuração.

O ministério para os doentes e para os pobres, o dom da Boa Nova aos perdidos, não foi deixado às comissões ou às obras organizadas. A responsabilidade individual, o esforço individual, o sacrificio pessoal, eis o que o Evangelho reclama.

A Irmã White diz claramente que os próprios pastores deveriam trabalhar sèriamente para possuírem uma formação médica missionária, «deste modo — acrescenta ela — teriam melhores resultados».

Temos de apreciar esta declaração. É um conselho, essencialmente, prático, apesar das limitações e das dificuldades provocadas pela nossa sociedade organizada e pela concessão de diplomas e de certificados.

Se tivermos em conta estes conselhos judiciosos, Deus mostrar-

(*Continua na pág. 16*)

Convenção das Publicações em Florença

«Florença dorme sob as estrelas
Não há no mundo cidade mais bela»



Os representantes da Conferência Geral, da Divisão Sul-Europeia e delegados da obra das Publicações, reunidos em Florença

Estas palavras dum célebre canto popular italiano ilustram perfeitamente o valor e a beleza da «cidade das flores».

Situada no vale do Arno, rodeada de colinas verdes e férteis, Florença oferece todo o encanto dum passado pleno de glória e dum presente cheio de doçura.

Nessa velha cidade onde o Renascimento teve o seu berço encontra-se a nossa bela e modesta Escola Missionária «Vila Aurora» que tem dado à Obra do Senhor tantos e tão excelentes obreiros da Verdade.

De 5 a 10 de Setembro a Vila Aurora recebeu os representantes da Obra das Publicações da Divisão Sul-Europeia. Esta Convenção de Publicações permitiu unir mais os laços de amizade que estreitam todos quantos se interessam pela página impressa.

Presidiram a esta Convenção o Pastor G. A. Huss, Secretário das Publicações da Conferência Geral, Pastor M. Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia, Pastor Ro-

bert Gerber Secretário do Departamento da Escola Sabatina e da Temperança e o Pastor E. Naenny Secretário das Publicações da Di-

visão Sul-Europeia. Estavam ainda presentes os Presidentes das Uniãos, Chefes das Livrarias, Directores das Casas Publicadoras, Secretários de Publicações e Chefes de Colportores das Uniãos. A língua oficial usada na Convenção foi o francês, que imediatamente era traduzida para italiano e alemão.

Em verdadeira comunhão fraterna e bom espírito de colaboração as reuniões se sucederam e a vontade de fazer melhor nos impulsionava. As 8 da manhã começavam os trabalhos, iniciados por um culto de consagração e todos esperavam ansiosos os relatórios dos campos representados que focavam o trabalho feito até ao 1.º Semestre do ano em curso enriquecidos com projecções luminosas das regiões onde o trabalho é feito. Os momentos de recreio eram geralmente passados na Sala 2 onde se encontrava a exposição dos livros editados pelas

(Continua na pág. 16)



Os chefes dos colportores da Divisão Sul-Europeia

DE 1 a 10 do passado mês de Agosto realizou-se em S.inho do Porto, o já tradicional acampamento dos nossos Missionários Voluntários. Precedido de um curso para dirigentes da juventude para ali se deslocaram, com uma semana de antecedência aqueles que haviam de frequentá-lo com seus respectivos dirigentes.

Já porque a juvenil idade há muito foi por nós ultrapassado, já porque sobre nós caíram pesados encargos e responsabilidades inerentes à chefia de numerosa família não pudemos imiscuir-nos nos problemas da nossa juventude.

Encontrando-nos, porém, em gozo de férias, e porque ao acampamento tínhamos enviado dois filhos e uma filha deliberámos não passar sem fazer uma visita ao acampamento tanto mais que era nosso desejo assistir a uma cerimónia baptismal o que sempre nos dá prazer.

No entanto, não foi sem certo acanhamento que para ali nos dirigimos na 6.^a feira, dia 5, receando que nossa presença ali fosse considerada inoportuna; mas os braços abertos do Director da nossa União, Pastor Casaca, e bem assim os dos outros dirigentes do acampamento nos mostraram que também ali havia lugar para visitas e logo nos sentimos jovem no meio de jovens.

A boca e a caneta não podem traduzir os sentimentos originados por um tal convívio mas aqui fica

o apelo àqueles que nunca visitaram os acampamentos dos nossos jovens para que o façam a fim de poderem experimentar as delícias espirituais que tivemos o privilégio de ali usufruir.

Que cristã alegria, que fraternal e cristão amor ao podermos apertar contra o nosso peito o peito do nosso prezado Irmão, pastor J. J. Laranjeira que, a 23 de Junho de 1951 nos mergulhou nas águas cristalinas do Sado!

Que rico de bênçãos espirituais aquele dia de Sábado, de 6 de Agosto!

amigo João Ramos Cravo, comerciante em Lavos — Figueira da Foz, que, há dois anos, e sem que nós o sonhássemos, conheceu o Evangelho, aceitou a mensagem do advento e se baptizou!

Como a profecia de Jesus sobre a prègação do Evangelho em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes se está cumprindo a olhos vistos à medida que nos vamos aproximando do fim!

Da cerimónia baptismal não sabemos o que dizer, mas aqueles que, em bom espírito assistiram já a cenas como esta em que almas

MEMÓRIAS DE UM ACAMPAMENTO

Aquela Escola Sabatina em contacto com a Natureza jamais se apagará da nossa memória.

E o culto!... Sendo um culto para jovens, o prègador não poderia ter feito melhor escolha do assunto do que fez, incidindo ela no diálogo entre Jesus e o mancebo rico.

A ele usou da palavra o Director da União Portuguesa, pastor Armando Casaca mas quem o digiu foi, sem sombra de dúvida, o Divino Espírito.

E à tarde!... Que prazer não sentimos ao encontrar ali o velho

sinceras mergulham nas águas a sua vida de pecado e ali renascem para uma vida de completa entrega a Jesus, poderão avaliar o que nos vai na alma e que, por palavras não podemos exprimir.

Não queremos fechar esta mais que modesta reportagem sem ao menos de leve nos referirmos à sã alegria daquela memorável reunião social em que, sem desprimor para ninguém, queremos lembrar o «Marinho» tomando parte activa no serão, deitando os foguetes rindo estridentemente o seu riso tão característico e já tão conhecido.

Ao deixarmos o acampamento no domingo, dia 6, ausentámo-nos com pena de não poder estar até ao fim.

Dê-nos Deus vida e saúde e para o ano certamente, como visita, lá estaremos a responder: Presente.

Em todos os lares adventistas devia encontrar-se a nossa Revista para lhes comunicar as notícias mais importantes sobre a difusão da Mensagem por todo o Mundo.

Prezado Irmão: Se ainda não assina a REVISTA ADVENTISTA, faça-o, desde já.

Convenção das Publicações em Florença

«Florença dorme sob as estrelas
Não há no mundo cidade mais bela»



Os representantes da Conferência Geral, da Divisão Sul-Europeia e delegados da obra das Publicações, reunidos em Florença

Estas palavras dum célebre canto popular italiano ilustram perfeitamente o valor e a beleza da «cidade das flores».

Situada no vale do Arno, rodeada de colinas verdes e férteis, Florença oferece todo o encanto dum passado pleno de glória e dum presente cheio de doçura.

Nessa velha cidade onde o Renascimento teve o seu berço encontra-se a nossa bela e modesta Escola Missionária «Vila Aurora» que tem dado à Obra do Senhor tantos e tão excelentes obreiros da Verdade.

De 5 a 10 de Setembro a Vila Aurora recebeu os representantes da Obra das Publicações da Divisão Sul-Europeia. Esta Convenção de Publicações permitiu unir mais os laços de amizade que estreitam todos quantos se interessam pela página impressa.

Presidiram a esta Convenção o Pastor G. A. Huss, Secretário das Publicações da Conferência Geral, Pastor M. Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia, Pastor Ro-

bert Gerber Secretário do Departamento da Escola Sabatina e da Temperança e o Pastor E. Naenny Secretário das Publicações da Di-

visão Sul-Europeia. Estavam ainda presentes os Presidentes das Uniões, Chefes das Livrarias, Directores das Casas Publicadoras, Secretários de Publicações e Chefes de Colportores das Uniões. A língua oficial usada na Convenção foi o francês, que imediatamente era traduzida para italiano e alemão.

Em verdadeira comunhão fraterna e bom espírito de colaboração as reuniões se sucederam e a vontade de fazer melhor nos impulsionava. As 8 da manhã começavam os trabalhos, iniciados por um culto de consagração e todos esperavam ansiosos os relatórios dos campos representados que focavam o trabalho feito até ao 1.º Semestre do ano em curso enriquecidos com projecções luminosas das regiões onde o trabalho é feito. Os momentos de recreio eram geralmente passados na Sala 2 onde se encontrava a exposição dos livros editados pelas

(Continua na pág. 16)



Os chefes dos colportores da Divisão Sul-Europeia

DE 1 a 10 do passado mês de Agosto realizou-se em S.inho do Porto, o já tradicional acampamento dos nossos Missionários Voluntários. Precedido de um curso para dirigentes da juventude para ali se deslocaram, com uma semana de antecedência aqueles que haviam de frequentá-lo com seus respectivos dirigentes.

Já porque a juvenil idade há muito foi por nós ultrapassado, já porque sobre nós caíram pesados encargos e responsabilidades inerentes à chefia de numerosa família não pudemos imiscuir-nos nos problemas da nossa juventude.

Encontrando-nos, porém, em gozo de férias, e porque ao acampamento tínhamos enviado dois filhos e uma filha deliberámos não passar sem fazer uma visita ao acampamento tanto mais que era nosso desejo assistir a uma cerimónia baptismal o que sempre nos dá prazer.

No entanto, não foi sem certo acanhamento que para ali nos dirigimos na 6.ª feira, dia 5, receando que nossa presença ali fosse considerada inoportuna; mas os braços abertos do Director da nossa União, Pastor Casaca, e bem assim os dos outros dirigentes do acampamento nos mostraram que também ali havia lugar para visitas e logo nos sentimos jovem no meio de jovens.

A boca e a caneta não podem traduzir os sentimentos originados por um tal convívio mas aqui fica

o apelo àqueles que nunca visitaram os acampamentos dos nossos jovens para que o façam a fim de poderem experimentar as delícias espirituais que tivemos o privilégio de ali usufruir.

Que cristã alegria, que fraternal e cristão amor ao podermos apertar contra o nosso peito o peito do nosso prezado Irmão, pastor J. J. Laranjeira que, a 23 de Junho de 1951 nos mergulhou nas águas cristalinas do Sado!

Que rico de bênçãos espirituais aquele dia de Sábado, de 6 de Agosto!

amigo João Ramos Cravo, comerciante em Lavos — Figueira da Foz, que, há dois anos, e sem que nós o sonhássemos, conheceu o Evangelho, aceitou a mensagem do advento e se baptizou!

Como a profecia de Jesus sobre a prègação do Evangelho em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes se está cumprindo a olhos vistos à medida que nos vamos aproximando do fim!

Da cerimónia baptismal não sabemos o que dizer, mas aqueles que, em bom espírito assistiram já a cenas como esta em que almas

MEMÓRIAS DE UM ACAMPAMENTO

Aquela Escola Sabatina em contacto com a Natureza jamais se apagará da nossa memória.

E o culto!... Sendo um culto para jovens, o prègador não poderia ter feito melhor escolha do assunto do que fez, incidindo ela no diálogo entre Jesus e o mancebo rico.

A ele usou da palavra o Director da União Portuguesa, pastor Armando Casaca mas quem o digiu foi, sem sombra de dúvida, o Divino Espírito.

E à tarde!... Que prazer não sentimos ao encontrar ali o velho

sinceras mergulham nas águas a sua vida de pecado e ali renascem para uma vida de completa entrega a Jesus, poderão avaliar o que nos vai na alma e que, por palavras não podemos exprimir.

Não queremos fechar esta mais que modesta reportagem sem ao menos de leve nos referirmos à sã alegria daquela memorável reunião social em que, sem desprimor para ninguém, queremos lembrar o «Marinho» tomando parte activa no serão, deitando os foguetes rindo estridentemente o seu riso tão característico e já tão conhecido.

Ao deixarmos o acampamento no domingo, dia 6, ausentámo-nos com pena de não poder estar até ao fim.

Dê-nos Deus vida e saúde e para o ano certamente, como visita, lá estaremos a responder: Presente.

Em todos os lares adventistas devia encontrar-se a nossa Revista para lhes comunicar as notícias mais importantes sobre a difusão da Mensagem por todo o Mundo.

Prezado Irmão: Se ainda não assina a REVISTA ADVENTISTA, faço-o, desde já.

CONGRESSO ANUAL DA IGREJA DE LUANDA

Quando se iniciou o Movimento dos Adventistas do Sétimo Dia nos Estados Unidos da América do Norte, em 1844, data específica das Profecias de Daniel e Apoca-

que não serás confundida. . . Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos exércitos é o Seu nome; e o santo de Israel é o teu Redentor; Ele será chamado

para o Seu povo: «Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem S. João, 4:35, 36. O povo de Deus tem diante de si uma poderosa Obra, obra esta que deve continuar a elevar-se a maior preeminência. Os nossos esforços nos ramos missionários devem tornar-se mais extensos! Vida e Ensinos, pág. 218.

Com este mesmo espírito de evangelização mundial, estamos realizando a obra nas missões e nas Igrejas. Os congressos têm contribuído para uma maior expansão mundial da Mensagem de Deus. No ano que decorre realizámos com o auxílio de Deus, o Congresso Anual da Igreja de Luanda, sendo delegados ao Congresso, os Pastores Don Rees e sua Esposa, vindo dos Estados Unidos e o Pastor Ernesto Ferreira como delegado — Presidente da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia. Iniciados os trabalhos de abertura do



Os 4 novos Irmãos batizados no Congresso Anual de 1960

lípse, nasceu um pequeno grupo de crentes estudiosos das Sagradas Escrituras; estes iluminados pelo Espírito de Deus, estudaram diligentemente a Palavra de Deus com oração e o Senhor se revelou maravilhosamente! Diz a serva do Senhor: «Durante a noite vieram-me estas palavras para eu dizer às Igrejas, que conhecem a Verdade: «Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti» Isaías, 60:1.

As palavras do Senhor no capítulo cinquenta e quatro de Isaías são para nós: — «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças: alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordará à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas. Não temas porque não serás envergonhada; e não te envergonhes por-

o Deus de toda a Terra» Isaías, 54:2-5.

E as palavras de Cristo aos Seus discípulos são também hoje



Jovens que tomaram parte no Acampamento dos M. V. de Angola

Congresso a 19 de Agosto com uma dissertação pelo Pastor Rees, demos continuidade às reuniões seguintes. No Sábado de manhã seguiu-se a Escola Sabatina e o culto solene realizado novamente pelo

Pastor Rees, com um veemente apelo feito aos presentes tendo vindo um interessante grupo à frente manifestando o seu desejo de seguir o Salvador. Nessa mesma tarde de Sábado, realizou-se a ceri-

mônia baptismal tendo quatro almas baixado às águas baptismas demonstrando assim o juramento que fizeram com o seu Senhor. No domingo de tarde, realizou-se o programa interessante da Juventude da Igreja, com diversos e interessantes números, havendo num deles o acompanhamento de três acordeões e piano. À noite deu-se o encerramento do Congresso com uma reunião apelativa e solene à qual respondeu um grupo de pessoas presentes na sala. Os nossos delegados partiram no dia seguinte para realizar outros Congressos na Província nas Igrejas e nas Missões, e nós ficámos com a ajuda de Deus dando continuidade à tarefa que nos foi incumbida, contribuindo assim para a expansão mundial já prevista pela Profecia e pelos Testemunhos dos pioneiros do Glorioso Movimento do Advento! Queira o Senhor ajudar-nos na nossa importante preparação para o maior de todos os ajuntamentos no Reino dos Céus, quando Jesus vier.



Grupo parcial do Congresso

Américo J. Rodrigues

(Continuação da pág. 1)

boa vontade e com generosidade, para apoiarmos o trabalho de Deus, aqui, na terra.

Lembre-mos das palavras de Jesus, quando disse: «É melhor dar que receber».

Consagrando os nossos meios à causa de Deus e, especialmente, às missões, ainda podemos realizar um grande trabalho, mas devemos fazê-lo, imediatamente.

Um esplêndido método de evangelização consiste, precisamente, em consagrarmos os nossos recursos à obra da evangelização.

O nosso dinheiro pode ser dedicado à evangelização que nós não podemos realizar pessoalmente.

É evidente que nem todos podemos partir para as terras longínquas como missionários; mas todos podemos contribuir com as nossas ofertas a favor das missões estrangeiras.

Todos os sinais de que somos testemunhas nos dizem, solenemente que já pouco tempo resta para trabalharmos na grande obra da evangelização.

«Vem a noite em que ninguém pode trabalhar». O dia de alcançarmos numerosas almas já não está para durar muito. Já há muitas portas que se vão fechando, à influência do Evangelho, pelo que te-

mos de aproveitar, sem perda de tempo, as oportunidades que ainda nos restam.

Muitos dos nossos Irmãos estão seguindo o plano de contribuírem para a causa das missões com o salário de uma semana; é, de certo, um bom plano.

«Deus designou actos de generosidade e de benevolência para conservar os corações dos homens e das crianças cheios de ternura e de simpatia, encorajando-os no interesse e no afecto para com os semelhantes, conforme a vontade do Mestre, que por nossa causa se tornou pobre, para que pela sua pobreza nós nos tornássemos ricos». — Testemunhos v. 3, pág. 547.

Aqueles que não podem dar muito, são, contudo, convidados a dar de harmonia com aquilo que Deus lhes proporcionou.

A Semana da Oferta Anual de Sacrifício deverá ter lugar, em todas as nossas igrejas, no Sábado de encerramento da Semana de Oração.

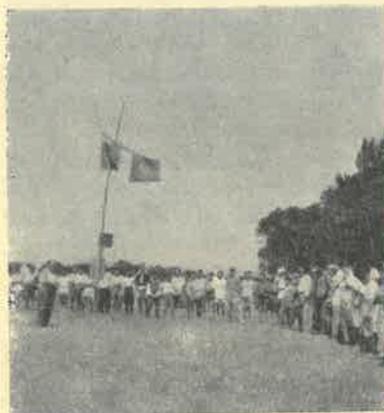
Que todos nós possamos corresponder, generosamente, a este apelo, e que o Senhor se digneabençoar-nos, abundantemente, a cada um de nós!

B. J. Kohler

Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia



Emblema triunfante!



O izar das bandeiras



Vista do Acampamento

ACAMPAMENTO C

De 1 a 10 do passado mês de Agosto realizou-se em S. Martinho do Porto o 9.º Acampamento Cultural dos M.V. da Conferência, com a participação de jovens e juvenis vindos de quase todas as igrejas do Continente e tivemos até representantes das Ilhas Adjacentes e do Ultramar.

O Acampamento M.V. 1960 constituiu, como os dos anos anteriores, um incentivo para a juventude adventista portuguesa e uma bênção para todos os que nele participaram. Os juvenis tiveram um programa independente, especialmente adaptado à sua mentalidade, sob a orientação da sua monitora, irmã Maria Rosa Baptista. Em todos os jovens reinou um espírito de sã camaradagem, debaixo da disciplina devida, a fim de que os objectivos do Acampamento cultural pudessem ser atingidos.

Os dias passados no Acampamento são sempre cheios de pequenos acontecimentos que ficam gravados na memória dos campistas até que outro Acampamento se venha sobrepor; e muitas vezes acontece, sobretudo quando um jovem ali vai pela primeira vez, que essas recordações ficam indeléveis, exercendo uma salutar influência através dos anos. Tudo desde os maiores aos mais pequeninos incidentes da vida em comunidade, se reveste de um atractivo e de um pitoresco especiais.

É o hastear das bandeiras, o culto devocional, as classes progressivas, os trabalhos manuais, o arranjo das tendas e as revistas às mesmas com a por vezes tão difícil classificação, a hora do recreio, a reunião social em volta da fogueira, os preparativos para as refeições e a hora das mesmas, o apito, as bichas, o silêncio, as rondas, tudo isto encheu a vida dos campistas durante 10 dias que, como por encanto, passaram quase sem haver tempo de os contar.



Uma tenda: ordem e gosto

Que dizer das idas à praia para o banho no mar ou o folguedo na areia, da recordação que em todos ficou do passeio ao Facho e as vistas imponentes da Natureza que da quele promontório pudemos admirar; que dizer do passeio excursão de autocarro aos históricos lugares de Alcobaca e Batalha, a visita aos monumentos e ainda a passagem pela Nazaré!

Além dos aspectos cultural e recreativo do Acampamento há que destacar o mais importante de todos: o espiritual. É o principal objectivo destes acampamentos ajudar os jovens a fazerem uma boa escolha para a vida, no sentido mais forte deste termo: para a vida eterna.

Por isso os cultos, e particularmente o programa do Sábado recebe particular atenção. Esse dia especial assinalou para muitos, senão para todos, uma vitória no campo espiritual. No culto de consagração feito pelo irmão Pastor Casaca 23 jovens responderam ao apelo para se entregarem ao Salvador e a Ele consagrarem as suas vidas.

Vila do Conde

1. António Trepado

CULTURAL MV 1960

Agora todos aguardam o maior acontecimento para a juventude adventista portuguesa no ano de 1961: o 10.º Acampamento Cultural. Até lá, que Deus continue

(Continuação da pág. 16)



Hora apetitosa...

Espinho

2. Orlando Marques da Silva Oliveira
3. António Marques da Silva Oliveira
4. José Casimiro Lopes Gaspar

Tomar

5. Gabriel Carvalho da Silva

Caldas da Rainha

6. Elisabete Pessoa
7. Ricardina Conceição Lopes
8. Manuel Nobre Cordeiro
9. Carlos Nobre Cordeiro
10. Isabel Nobre Cordeiro
11. Alda Nobre Cordeiro



Apetite justificado...

Lisboa

12. João Carlos Barata
13. Daniel Rabiais
14. Pedro Jerónimo
15. Levi Rabiais
16. João José Velez Pereira de Lima
17. Sílvia Raquel Graça
18. Isabel Beato
19. Pedro Costa

Cova da Piedade

20. Maria Fernanda Costa Silva
21. António Panzo

Setúbal

22. Maria Leonilde Tavares
23. Fernando Jorge Tavares

À tarde foram os baptismos no mar 8 pessoas, das quais 7 jovens selaram assim o seu pacto com Deus, dando um testemunho público da sua fé.

O acampamento terminou com uma boa cerimónia de investidura das Classes Progressivas, presidida pelo Pastor A. Casaca, na qual foram investidos 16 *Leaders*, 7 Guias, 13 *Companheiros* e 11 *Amigos*.

Os jovens souberam agradecer numa reunião por eles preparada, o trabalho, a dedicação e o espírito de sacrifício do Director do Acampamento, irmão pastor Vítor Martinez, que não se poupou a esforços de qualquer espécie para lhes proporcionar o máximo bem-estar e aproveitamento, oferecendo-lhe como símbolo do seu afecto e apreciação, um emblema dos MV. Vitoriam igualmente o Pastor A. Casaca, director da União e do Departamento que consagrou uma boa parte do seu tempo para colaborar com a juventude, os pastores F. Mendes e J. J. Laranjeira pela honra e animação da sua presença e a todas as actividades do Acampamento.



O Director da União, no culto de Sábado



O momento da consagração



O fogo do Acampamento

NOTÍCIAS DO CAMPO

EMPURRA E ENTRA

Caldas da Rainha

Há cerca de nove meses veio residir para as Caldas da Rainha uma família vinda de Nova Lisboa (Angola), onde os seus membros tinham tido os primeiros contactos com a mensagem adventista. O chefe da família tinha a sua vida ali em Nova Lisboa, pois era revisor dos Caminhos de Ferro de Angola e agora, na situação de reformado, veio fixar residência num bairro nos subúrbios desta bela cidade das Caldas da Rainha.

Devido a certas circunstâncias, que não interessam mencionar aqui, esta família, especialmente mãe e filhos, que chegaram a estar vivamente interessados na Mensagem do Advento, começaram a enfraquecer na fé até ao completo arrefecimento, chegando ao ponto de se desfazerem das Bíblias que possuíam.

Mas Deus, que conhece os corações, que sabia bem que a filha mais velha desta família era uma alma sincera que num futuro não muito distante iria aceitar definitivamente a mensagem que já conhecera e da qual se afastou, não deixaria esta alma sem mais uma vez bater à porta do seu coração com aquelas palavras meigas que só o nosso Salvador sabe pronunciar: «eis que estou à porta e bato».

Num certo dia, a mãe e filha mais velha passam na Rua Dr. Miguel Bombarda, onde está instalada a nossa Congregação e, somente a filha, viu na porta enviaçada um papel, já amarelecido pelo tempo, com a seguinte inscrição: «empurra e entra» e, voltando-se para a mãe, diz:

—Mãe, hoje deve haver festa nos Adventistas, pois dizem: «empurra e entra».

—Por sua vez, a mãe respondeu: —Filha, onde lês tu isso, que eu não vejo nada?

—É preciso ser cego para não ver o que está aqui escrito, retorquiu a filha.

Da minha parte, posso afirmar que na porta não estava qualquer papel com qualquer inscrição, porque eu nunca lá pus nada nem tive a intenção de pôr nem de mandar pôr.

Esta cena repete-se várias vezes, até que num certo dia dá-se o caso de uma família de membros da nossa Igreja das Caldas mudar a sua residência para o

mesmo prédio onde reside a dita família. A nossa irmã, no seu zelo missionário, não descansou enquanto não convidou a sua vizinha para fazer uma visita à nossa Igreja, ao que ela se recusou.

Mais duas ou três vezes a nossa irmã estende o convite sem resultado, até que, por fim, a senhora convidada começa a contar a história, e termina dizendo que ultimamente tinha passado à porta da Congregação e já não viu o papel na porta.

Que significaria aquela visão do papel?

Que significa o facto de agora já não ver a inscrição «empurra e entra?»

Não se trata de manifestação diabólica porque Satanás mandaria entrar em toda a parte menos na Casa de Deus.

Que seria senão o chamado de Deus, tocando aquele coração da-

quela alma sincera para que voltasse novamente à casa de oração?

E agora já não era preciso mais a visão do papel na porta porque já havia uma irmã da Igreja que tinha entrado em contacto com ela e estava na disposição de a convidar a vir à Igreja.

Passam os dias e aquela senhora reconhece que é Deus que a está a chamar, reconhece que há perigo em adiar a decisão e começa a frequentar a nossa igreja na companhia daquela nossa irmã que a convidou. Passado pouco tempo frequenta a classe baptismal e começa a observar o Sábado e no passado dia 6 de Agosto é baptizada, juntamente com outras pessoas, nas águas de S. Martinho do Porto.

Que esta experiência passada com esta irmã possa servir de estímulo para todos quantos estão dando os primeiros passos na Palavra de Deus e os quais Deus está chamando, são os votos sinceros de

J. Nunes Ramos

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS ATÉ AGOSTO

| NOMES | VIAGENS |
|-------------------------------------|--------------------|
| Artur Abreu Oliveira | 30.040\$00 |
| Inácio Duarte da Conceição | 24.288\$00 |
| António T. Pinto Aguiar | 16.113\$00 |
| Afonso António | 15.740\$00 |
| Maria Luísa Saboga Serra | 14.930\$00 |
| António Gomes Duarte | 14.910\$00 |
| Eliseu Gomes | 13.225\$00 |
| José Manuel de Matos | 11.995\$00 |
| Arnaldo Martins | 11.355\$00 |
| Manuel Jorge de Mendonça | 10.375\$00 |
| Elias Mendes Rodrigues | 9.501\$00 |
| Adelino Nunes Diogo | 7.420\$00 |
| António José Coelho | 6.952\$50 |
| Vasco Madeira Bernardino | 6.797\$50 |
| José Maria Marques de Sousa | 5.816\$00 |
| António A. Fonseca | 5.300\$00 |
| Micaela Dias da Silva | 5.047\$00 |
| Maria da Conceição Resende | 5.040\$00 |
| Eduardo Moniz Andrade | 4.400\$00 |
| Zulmira Pinto Machado | 4.321\$00 |
| Isaías da Silva | 1.574\$00 |
| Fernando Barradas | 2.575\$00 |
| José da Costa Magalhães | 1.556\$00 |
| Joaquim da Costa Marçal | 1.510\$00 |
| Jorge Raimundo | 1.354\$00 |
| Domingas da Conceição Martins | 1.000\$00 |
| Domingos Marques Pastor | 880\$00 |
| Diversos | 14.925\$00 |
| TOTAL | 248.940\$00 |

Lisboa, 31 de Agosto de 1960

O Chefe de Colportores

Orlando Costa

NOVOS LARES ADVENTISTAS



Os Irmãos Maria Amélia Campos Nunes e Amílcar Godinho Lopes

O passado mês de Agosto viu surgir o aparecimento de três novos lares adventistas.

A igreja acompanhou, sempre, com grande entusiasmo e simpatia as encantadoras cerimónias, em que se fundaram, perante Deus, com as suas paternais bênçãos, os novos lares.



Os Irmãos Maria José de Freitas e Ângelo de Freitas

Foi, assim, que se consorciaram:

— No dia 3 de Agosto os nossos Irmãos Maria Amélia Campos Nunes e Amílcar Godinho Lopes.

— No dia 17 de Agosto os nossos Irmãos Milda Velez Raposo e Manuel Correia de Pinho.

— No dia 24 os nossos Irmãos Maria Teresa Parreira Lopes e Alberto Antunes.

Também, no Algarve se consorciaram os nossos Irmãos Maria José de Freitas e Ângelo de Freitas.

A todos estes nossos prezados Irmãos desejamos, com as mais ricas bênçãos de Deus, as melhores prosperidades espirituais e temporais para os seus novos lares.



Voltamos a dar notícias do nosso campo das Caldas da Rainha.

No passado dia 6 de Agosto tivemos o prazer de ver mergulhar nas águas do baptismo mais duas preciosas almas, elevando-se desta maneira o número de membros da Igreja para trinta e quatro.

Devemos salientar que na vizinha vila de Rio Maior temos um belo grupo de interessados e com muita e prometedora juventude. Vários destes jovens participaram no Acampamento dos M.V. e, tanto estes como outros que não puderam ir, se estão preparando para num próximo futuro serem também agregados à Igreja.

Oremos para que o Senhor abençoe grandemente a Sua Obra aqui neste campo e que possamos ver ali no Rio Maior fundada uma boa Igreja dentro em breve.

Joaquim Nunes Ramos

Brava, Cabo-Verde

Depois de algum tempo já decorrido neste campo de trabalho na Igreja da Ilha Brava, é com bastante prazer e alegria e agradecimentos a Deus, que peço licença, para dar a todos as minhas notícias; saúdo os prezados Irmãos e leitores desta nossa amiga Revista, ficando desde já crente que ireis gostar pelo mesmo amor que, como eu dedicais ao trabalho do Senhor Jesus.

Festa das Mães

Tenho a dizer-vos que aqui na Igreja Matriz de «Nossa Senhora» do Monte realizou-se uma brilhante «Festa das Mães» no dia 31 de Maio; o templo estava cheio de irmãos, e visitas, tudo se realizou com o respeito devido como na presença do Senhor, com aquele respeito que todos devemos a Deus



Os Irmãos Milda Velez Raposo e Manuel Correia de Pinho

e Sua Casa. (Lev. 26:2 ult. p. Êxo. 25:8).

«Guarda o teu pé quando entrares na Casa de Deus» Ecl. 5:1.

E, como este mandamento foi reforçado pelo saudoso Irmão Apóstolo Paulo, «faça-se tudo decentemente e com ordem» graças a Deus tudo correu muitíssimo bem.

Fiz uma introdução—«ORIGEM DO DIA DAS MÃES».

«Dentre as grandes datas recordativas de nobres vultos e feitos heróicos, uma a todos sobreleva pelo seu profundo significado: «é a Festa das Mães.



Os Irmãos Maria Teresa Ferreira Lopes e Alberto Antunes

Pela volta do ano de 1914, uma jovem de nome Ana Jarvis de Filadélfia tendo-lhe morrido sua Mãe, pensou qual a maneira mais grata de tributar a honra da sua mãezinha, ocorreu-lhe então ao pensamento dedicar um dia à sua memória.

Expôs a sua ideia a algumas amigas que já tinham passado pelo mesmo «aguilhão» da morte, propagou-se, e deu margem que por um decreto do Presidente Wilson consagrarem em Maio um dia para esta festa, e assim nós também hoje nos encontramos aqui para a celebrar».

Acrescentámos a esta introdução abertura a passagem de Jesus em S. Marcos Cap. 7:10 — «Porque Moisés disse: honra a teu pai e tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe morrerá de morte».

Houve coros, poesias, diálogos pelas nossas jovens, e no final em honra de todas as mães foi oferecido um lindo ramo de flores à mãe mais idosa que representava em nome de todas, as mães Cristãs.

Baptismos

Realizaram-se dois no dia 18 de Junho (p. p.).

Contávamos com outros dois, que não se realizaram por motivos justificativos de doença mas cremos no Senhor que nos próximos actos baptismas também se baptizam. No final alguns Irmãos se levantaram para contarem as suas edificantes e fervorosas experiências, como Deus os chamou das trevas para Sua maravilhosa Luz, e quão felizes agora se encontram para servirem ao Senhor, aguardando a Sua gloriosa e segunda vinda e na certeza que o Senhor lhes dará a comer da árvore da vida... Apoc. 22:2.

Todas estas cerimónias estiveram sob a orientação do nosso mui dedicado e amigo Director M. Laranjeira, que veio da cidade (Capital de Mindelo, (S. Vicente) até à Brava, onde também juntamente connosco tomou e celebrou a Santa Ceia, e consagrou dois bebêsinhos, filhos dos Irmãos Francisco Pires e João Vieira.

Foi um dia cheio de solenidades, para Jesus, desde as 9,30 até às 13 horas.

Lugar Risco-Vermelho

Estudos Bíblicos

Tive também a alegria de ver abrir mais uma porta para a expansão do evangelho numa casa da Sr.^a D. Maria Bungo de Lobo; ali, pela primeira vez lhes falei

do Senhor Jesus Nosso Sumo Salvador, apresentando o Cap. de Actos 10, para abrir o trabalho. Estavam vinte e uma pessoas que continuam ouvindo-nos; juntamente comigo têm os Irmãos prestado um grande auxílio cantando hinos, e orando deixei alguns folhetos de Verdades Eternas que estão sendo lidos, e estão lendo a Bíblia Sagrada. Continuo a dar-lhes Estudos Bíblicos mediante o nosso «Manual de Doutrina Adventista».

Esperamos no Senhor que desta Sementeira havemos de colher frutos para o celeiro eterno, (que assim seja).

Mais tinha para vos notificar, mas por aqui me fico por agora: porque outros também precisam das páginas da Revista para contarem suas preciosas experiências, para serem consolados como eu.

Finalmente desejava pedir a todos os caríssimos Irmãos que não se esqueçam de orarem pelo nosso trabalho da Brava: Para que Deus o abençoe e regue, com seu Espírito Santo;

e que em breve haja, segundo a promessa um só rebanho e um só Pastor, e se realize aquela Solene Profecia especialmente com as almas do *Risco-Vermelho*: «Saí dela povo meu»... Apoc. 18:4. Amen.

Muito obrigado no Senhor, vosso Irmão na fé, que foi dada aos Santos do Altíssimo.

Isaias da Silva

«Falecimento»

Com 82 anos de idade faleceu, no dia 29 de Junho passado, a nossa muito saudosa e estimada Irmã D. Guilhermina Chor, membro da nossa Igreja da Brava, residente no lugar do Monte, onde temos em sua casa uma Escola Sabatina anexa, em funcionamento já há longo tempo.

Esta irmã, pela sua vida inteiramente de brilho cristão, deixou imensas saudades, tanto às suas famílias, como a todos os seus vizinhos e conhecidos; era Adventista há 18 anos, muito leal, a todos os mandamentos do Senhor.

Deixa a sua querida Irmã, nossa Irmã D. Matilde Neves, e sua sobrinha, Otilia Chor, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Morreu firme no Senhor...

Levou grande acompanhamento de Irmãos, e pessoas amigas, até à sua provisória morada. No cemitério, foram dirigidas algumas palavras de fé, e esperança baseando-me na palavra de Deus nas seguintes passagens... Ezeq. 37:5,

6, 12, 13 e 14, — «Visão dum vale de ossos secos» e Isaías: 26:19 — «os teus mortos viverão!!... e Daniel, 12:1-3, — «Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente».

Finalmente: S. João 5:25, 28 e 29, e Job 19:25-27...

Cremos, que estas sementes da palavra de Deus, a Seu tempo darão frutos para o celeiro do Senhor, pois todos as ouviram com o máximo respeito.

Cantámos os hinos, 273 e 272, e saímos todos com a esperança de que, na breve volta do Senhor novamente a encontraremos «no Senhor» imortalmente.

Agora só nos resta renovar as nossas condolências à família Chor, e dar-mo-lhes a certeza que breve a veremos na primeira ressurreição; são os nossos unânimes e sinceros votos para a Glória do Senhor.

Amen.

Isaias da Silva

*

No dia 11 de Agosto, com a idade de 81 anos, faleceu em S. Julião, a Irmã Ana Marçal, membro da Igreja de Portalegre, e que de há muito se encontrava paralítica.

Num espírito de verdadeira resignação cristã, suportou durante anos a sua enfermidade, dando assim testemunho do poder da fé para minorar o sofrimento que o pecado acarretou sobre a humanidade.

Que o Senhor se lembre dela, e de todos nós, naquele dia em que Jesus há-de vir «sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória, e enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus». (S. Mat. 24:30,31).

Para a família enlutada, vão os nossos sentidos pêsames.

R. M.

Angra do Heroísmo

No passado dia 5 de Setembro, tivemos o prazer da visita dos Irmãos Wild, Secretário da Divisão, Casaca, Presidente da União Portuguesa e Mendes, Director da Missão Açoreana.

Há a salientar o facto, de ser a primeira vez que um Irmão da Divisão visita esta Igreja.

Estes Irmãos colaboraram connosco em algumas reuniões, em Angra e nas Lages, que foram muito apreciadas.

Em nome da Igreja de Angra, quero expressar os meus agradecimentos por esta visita, e rogo a Deus que continue a abençoar estes Irmãos no Seu trabalho.

A. Baião

*

Faleceu no passado dia 17 de Setembro, o pequenito Samuel, filho dos Irmãos Isaura de Jesus e Manuel Pacheco. Aos nossos Irmãos relembramos a Bem-aventurada esperança, e apresentamos à família os nossos pêsames.

A. Baião

Igreja de Angra do Heroísmo

Já há longo tempo que a «REVISTA ADVENTISTA» não publica algo relativo à Igreja de Angra do Heroísmo; até o presente tudo tem decorrido normalmente.

Aguardámos oportunidade para enviar algumas notícias de mais interesse, aos nossos caros irmãos e leitores.

Certamente muitos conhecem parte da história da «Ilha Terceira de Jesus Cristo», que recebeu este nobre título na época do seu descobrimento no século XV, e mais tarde também lhe chamaram: «A Ilha dos Amores».

De belas tradições, feitos gloriosos e costumes, pois muitos dos seus habitantes deram exemplo de verdadeiro patriotismo e intrepidez expulsando hostes inimigas através de renhidas batalhas que foram coroadas de vitória.

A Terceira! Nenhum ponto do país poderá apresentar história tão brilhante.

Nos seus panoramas multiformes se inspiraram: Garrett Junqueiro, Herculano, e tantos outros; e nos seus mares peregrinaram célebres navegadores: Gonçalo Velho (descobridor dos Açores), Vasco da Gama, Colombo, etc.

A cidade de Angra outrora condecorada com a «Gran Cruz da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada», intitulada de sempre constante cidade de Angra do Heroísmo, não apresenta aspecto deslumbrante vista do mar.

Mas ao avançarmos alguns passos observamos sem dúvida que o seu interior é completamente diferente. Possui vários monumentos, palácios e ricas habitações que têm admirado muitos forasteiros.

Também tem sido objectivo de curiosidade, uma modesta casa situada na Rua 5 de Outubro, 14, que indica exteriormente através

do dístico «Congregação Adventista».

Em baixo está a vitrina para exposição de literatura, com cartazes indicando o verdadeiro caminho para o Céu, convidando a ler e meditar a Bíblia, e a aceitar Jesus nosso Salvador.

Olhares curiosos são fixos ali; e o que também produz atracção é o som dos nossos hinos, que no dizer de muitos são belos, embora não sejam católicos romanos.

É muito difícil aceitarem o Evangelho, porque o povo é muito fanático ignorando as Sagradas Escrituras.

Todavia não devemos desanimar

O obreiro local tomou a palavra baseando-se no capítulo 15 de S. Lucas, fazendo eloquente dissertação apropriada aos candidatos.

Após o que prosseguiu com o exame dos neófitos os quais responderam na frente da Igreja e fizeram votos de futuramente seguirem o caminho que Jesus indicou, e de transmitirem a outros as preciosas verdades.

Todos os irmãos entoaram com gozoso o hino (n.º 114) «Dia feliz», relembrando o dia em que também deram testemunho da fé, reavivando os solenes votos, desejando cumpri-los com a ajuda de



Os novos Irmãos de Angra do Heroísmo saudados pelo Evangelista Baião

seguindo o prudente conselho da nossa Irmã White — «Os servos do Senhor devem possuir coragem, energia e perseverança».

No meio das tribulações e dificuldades, compreendemos que o Senhor nos tem ajudado; e como Samuel exclamamos alegremente: (EBENEZER). I Samuel cap. 7 vers. 12.

O dia 27 de Agosto foi festivo para a nossa Igreja. Foram recebidas no seio da mesma seis preciosas almas, que nesse dia testemunharam a sua fé, entregando-se a Deus pelo Baptismo.

O culto foi iniciado com o hino (n.º 207) e foi em seguida realizada a Escola Sabatina dirigida pelo professor (diácono) irmão João Gualberto Silveira, que teve o título «Puros do coração e vida».

Seguidamente alguns irmãos elevaram-nos a Deus em oração, e foram entoadas as estrofes do hino (n.º 40) «Louvamos-Te ó Deus».

Deus até ao fim da vida terrestre.

Depois do culto da manhã, ao meio dia seguiu-se a cerimónia baptismal. Estiveram presentes quase todos os membros e algumas visitas, entre as quais o prezado irmão Adelino Nunes Diogo obreiro na Ilha do Pico, e família.

Naqueles momentos a Igreja como habitualmente cantou o hino n.º 127. «Cremos que o coro celestial em conjunto connosco, lá na glória, também exultava, porque seis almas estavam rendidas a Deus, pois há mais júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. (S. Lucas cap. 15 vers. 7).

Mais uma vez os novos membros foram para a frente da Igreja e o obreiro irmão António Simões L. Baião fez a sua apresentação com cordiais felicitações de boas-vindas, entregando-lhes os respectivos diplomas, recordação daquele dia

EDITORIAL

Prezados Irmãos:

Quando este número da nossa *Revista Adventista* chegar às vossas mãos, já todos teremos, de novo, voltado de férias, para retomarmos as nossas actividades; e queira Deus, Irmãos e Irmãs, que não esqueçamos a Obra de Deus, porquanto, bem sabemos que o «adversário, anda derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar». (I Pedro 5:8).

Eia, pois, prezados Irmãos e

Irmãs! Esforcemo-nos, animosamente, pois a Cidade santa já está à vista, e a Vinda do Senhor Jesus aproxima-se, cada vez mais.

Semana de bênçãos

Aproxima-se a «Semana de Oração» — essa abençoada Semana, na qual Deus derrama escolhidas bênçãos sobre todos aqueles que as suplicarem com sinceridade e humildade.

Peço-vos, prezados Irmãos, que voltem a ler — e que o coração acompanhe a leitura — a exortação que temos neste número da nossa Revista, da parte do Pastor Kohler,

a favor da Semana da Oferta Anual de Sacrifício. E que o Senhor dirija os nossos pensamentos e nos mova o coração para correspondermos, generosamente, ao apelo, que nos vem da Sua parte.

Anunciando-vos, prezados Irmãos, que já está impresso o número da *Revista Adventista* de Novembro, consagrado à Semana de Oração, aconselhamos que o adquiram, desde já, pois seguindo as leituras das suas comunicações, estaremos todos mais unidos, nas reuniões daquela abençoada Semana.

A. Casaca

(Continuação da pág. 4)

9 casas publicadoras da Divisão Sul-Europeia.

Tivemos ocasião de apreciar a maneira como o trabalho é feito nos outros países, e as experiências apresentadas despertaram o máximo interesse. No dia 8 de manhã dois autocarros nos levaram através da cidade e arredores onde admiramos a Torre do Velho Palácio, o Terraço da Praça Miguel Ângelo, os palácios artísticos, monumentos notáveis, museus ricos de tesouros variados, todo o conjunto da arte, génio, elegância, antiguidade e modernismo. Foi-nos mostrado o lugar onde Savonarola foi queimado depois de estrangulado, lugares dum passado glorioso de fé abundante que nos causa inveja. Tivemos oportunidade de visitar a Casa Editora Italiana que apetrechada das mais modernas máquinas assegura a difusão da Mensagem Adventista através dos milhares de livros e Revistas que anualmente publica.

Ainda temos na memória o sermão de sexta-feira apresentado pelo Pastor Ch. Monnier Presidente da União e da Federação da Suíça Romanda. «Mas pelo Espírito diz o Senhor». Era este o brasão da Convenção e na realidade o Espírito Santo esteve presente nesta reunião tocando mesmo o coração de todos os presentes, que, um após

outro, se levantaram e deram o seu testemunho tocante e sincero.

A Convenção terminou com uma reunião verdadeiramente espiritual de Santa Ceia pelo Pastor F. Lavanchy Presidente da União Franco-Belga, e todos se despediram tendo em mente o desejo de pôr em prática os métodos estudados e alcançar assim através da colportagem mais almas para Cristo.

Orlando Costa

(Continuação da pág. 9)

a dirigir o Seu exército de jovens em Portugal, a fim de que possamos ver cumpridas as palavras da serva do Senhor:

«Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, tão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Quão depressa em lugar desta possessão aqui, com sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber a sua herança onde «os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre»; onde «morador nenhum dirá: Enfermo estou», e «nunca mais se ouvirá nela voz de choro!» — *Educação*, pág. 271.

D. Vasco

(Continuação da pág. 3)

-nos-á, de certo, o caminho que temos de seguir, para um êxito completo.

Assim, não só o obreiro bíblico terá mais êxito, desde já, como também *poderá empregar a sua actividade* num tempo bastante próximo, quando nenhuma outra forma de trabalho de evangelização será tolerada.

Não será, portanto, um dever para todos nós prepararmo-nos desta maneira?

«O Senhor chama voluntários, homens ou mulheres das nossas igrejas para fazerem este trabalho missionário médico». — *Idem* p. 212.

E se a Igreja tem o privilégio de ter pastores e médicos que possuam esta dupla formação, e que voluntários respondam ao apelo, então a assembleia estará preparada a atravessar horas difíceis e inevitáveis, em que a proclamação do Evangelho eterno será severamente dificultada.

Não esperemos que chegue esta hora e lancemo-nos, desde já, ao trabalho.

O trabalho missionário-médico foi sempre o método de Deus.

Se cada igreja se tornar a escola preparatória do trabalho missionário-médico, as cenas finais não a encontrarão desamparada, mas encontrá-la-ão pronta a defrontá-las e a atravessá-las vitoriosamente.